



REPRESENTAÇÕES DE ISOLAMENTO E AFASTAMENTO EM UMA ALDEIA PATAGÔNICA

VAZQUEZ, Alberto Daniel¹

RESUMO

O artigo apresenta resultados obtidos em ações de pesquisa realizadas em um pequeno povoado do sul da Argentina. Uma aldeia patagônica de 200 habitantes, distante das cidades que concentram funções e serviços comerciais no setor centro da Patagônia argentino-chilena. O objetivo deste artigo é analisar as representações de seus habitantes sobre o isolamento e o afastamento. Representações que emergiram das entrevistas em profundidade realizadas em 2018 e 2019. Os resultados mostram que as conotações de isolamento ou afastamento em relação às cidades não são apenas negativas e que as distâncias variam em função das relações sociais, as condições materiais e os vínculos afetivos com os lugares. A discussão dos resultados está organizada em duas seções, uma aborda as consequências do isolamento e afastamento físico e a outra enfoca nos outros afastamentos: sociais, emocionais e políticos.

Palavras chave: Isolamento. Afastamento. Representações. Aldeias.

REPRESENTATIONS OF ISOLATION AND ESTRANGEMENT IN A SMALL TOWN OF PATAGONIA

ABSTRACT

The article presents results obtained in research actions carried out in a small town in southern Argentina. Small town of 200 inhabitants, far from the cities that concentrate functions and commercial services in the central sector of Patagonia. The purpose of this article is to analyze the representations of its inhabitants about isolation and estrangement. Representations that emerged from in-depth interviews conducted in 2018 and 2019. The results show that the connotations of isolation or remoteness from cities are not only negative and that distances vary depending on social relationships, material conditions and affective ties with the places. The discussion of the results is organized into two sections, one section addresses the consequences of physical isolation and estrangement and the other section focuses on the other estrangements: social, emotional and political.

Keywords: Isolation. Estrangement. Representations. Small town.

¹ Doutor em Geografia. Grupo de Investigación, Geografía, Acción y Territorio (GIGAT), Instituto de Investigaciones Geográficas de la Patagonia (IGEOPAT), Departamento de Geografía de la Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco (UNPSJB). Email: albertogeo85@gmail.com. Registro ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8838-4971>.

VAZQUEZ, A. D. *Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.*

1. INTRODUÇÃO

A Argentina tem enfrentado um processo de redistribuição de sua população no território, caracterizado pela diminuição da população rural vivendo de forma dispersa no campo e pelo aumento da população residente em assentamentos de população agrupada. Aumento da população agrupada que nos últimos períodos intercensitários também foi registrado no estrato de povoados menores (MIKKELSEN; ARES; GORDZIEJCZUK, 2016).

Nesse sentido, os pequenos povoados patagônicos têm sido importantes destinos para os habitantes do campo que migraram nas últimas décadas.

No entanto, existem exceções muito marcadas, principalmente no estrato dos povoados com menos de 500 habitantes. Neste estrato, encontram-se muitos dos povoados patagônicos que perderam população no contexto dos processos de êxodo rural. Por exemplo, entre 2001 e 2010, o 40% das 18 aldeias da província de Chubut perderam população.

A realidade dessas aldeias vem sendo analisada por pesquisadores da região. Nosso grupo de pesquisa desenvolveu várias atividades de extensão e pesquisa em aldeias. As últimas ações foram desenvolvidas no projeto de pesquisa "Estratégias e dispositivos comunitários e estaduais nos processos de desenvolvimento territorial de pequenas cidades e áreas rurais dispersas do sudoeste da província de Chubut" (diretor: Dr Juan M. Diez Tetamanti). Um projeto que aborda as estratégias interpessoais, comunitárias e estatais que surgiram para (e no) acesso a bens e serviços dos habitantes de aldeias longe das principais cidades do centro da Patagônia. Este texto apresenta resultados obtidos nesse projeto de pesquisa

As aldeias têm uma administração, um posto de saúde básica, uma escola multinível, um Juiz de Paz, um posto de polícia, pequenos negócios e, em alguns casos, um posto de gasolina e caixa eletrônica do Banco Chubut. Nesse sentido, o acesso a determinados bens e serviços ocorre em outras localidades: em aldeias maiores ou em cidades de pequeno ou médio porte. Daí a importância da dimensão espacial no estudo do acesso a bens e serviços essenciais (saúde e educação, entre outros) e a consideração de categorias como conectividade, isolamento e afastamento.

Este artigo enfoca as noções de isolamento e afastamento que emergirão nas entrevistas realizadas na aldeia Doutor Ricardo Rojas. Nas entrevistas surgiram experiências vividas pelos entrevistados no acesso a bens e serviços e noções de isolamento e afastamento que transcendem a dimensão física.

VAZQUEZ, A. D. Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.

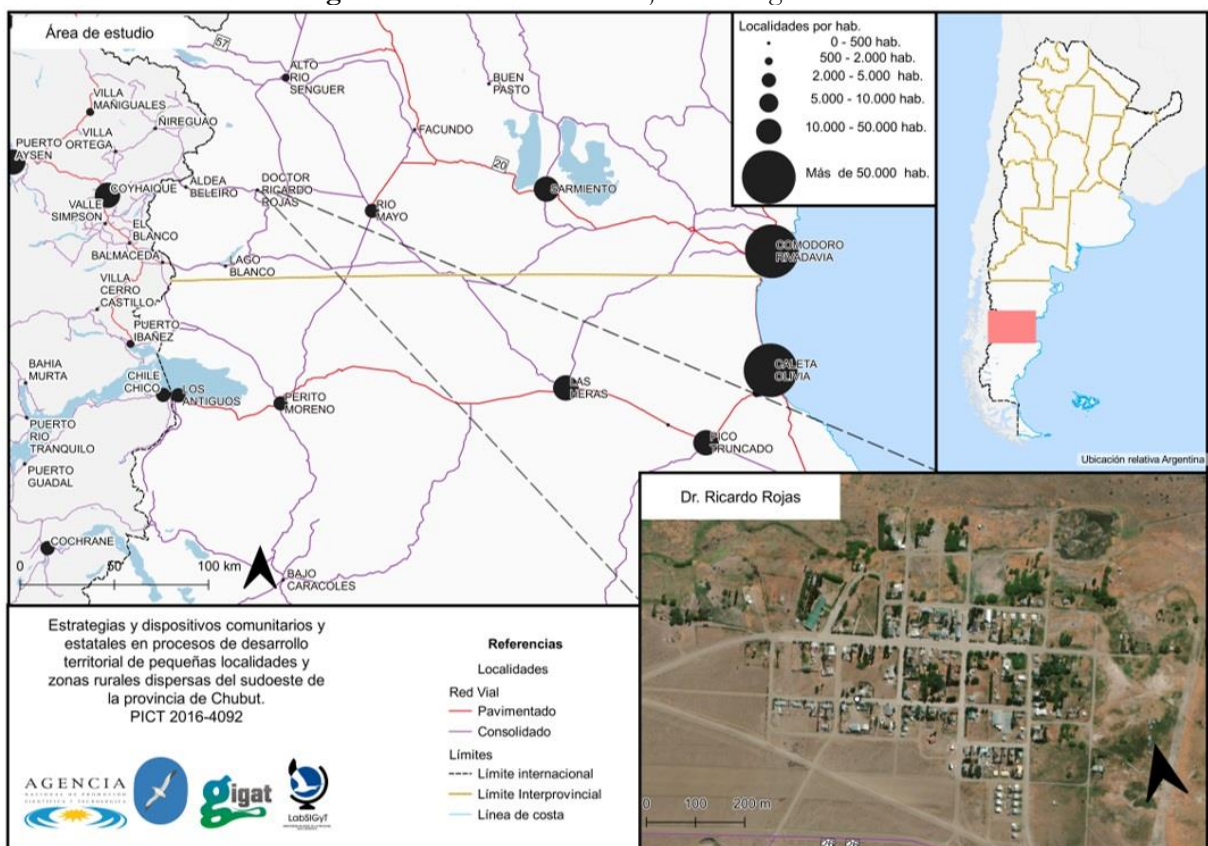
Doutor Ricardo Rojas é uma aldeia de pouco mais de 200 habitantes (INDEC, 2010) localizada no vale médio do rio Mayo, no sudoeste da província de Chubut (Figuras 1). Uma aldeia que em termos de acesso a bens e serviços está relacionado principalmente com Río Mayo, Sarmiento e Comodoro Rivadavia, ou seja, com um povoado de 2.800 pessoas, localizado a 75 km de distância, com um povoado habitada por cerca de 10.000 pessoas, localizada a 194 km de distância e com uma cidade habitada por pouco mais de 175.000 habitantes, que funciona como centro do setor central da Patagônia e se localiza a 340 km da aldeia em questão (Figura 2).

Figura 1 - Doutor Ricardo Rojas



Fonte: fotografia de Matias Villegas, 2020.

Figura 2 - Doutor Ricardo Rojas na Patagônia central



Fonte: Vazquez; Schuler; Diez Tetamanti; Salazar, 2020.

VAZQUEZ, A. D. Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.

Na próxima seção recuperamos alguns conceitos, para posteriormente apresentar as estratégias metodológicas, os resultados e discussões.

2. CONTEXTO CONCEITUAL

Nas análises territoriais, o conceito de isolamento é geralmente utilizado em termos físicos e com um sentido amplo que se refere a uma situação de baixa acessibilidade da população de um espaço rural ou de uma pequena cidade aos centros urbanos que concentram atividades comerciais e serviços. Isso é observado, por exemplo, na definição de isolamento de Rosas e Figueroa (2016): “um nível de baixa acessibilidade de uma determinada população aos centros povoados mais próximos que são pontos de abastecimento e troca” (ROSAS; FIGUEROA, 2006, p. 43).

No entanto, nesta apresentação é usado em um sentido mais estrito para se referir a situações em que o acesso é impedido pela presença de obstáculos naturais ou artificiais, ou seja, desde a presença de um obstáculo físico de origem natural até obstáculos físicos ou regulatórios criado por pessoas ou sociedades. O conceito de afastamento é utilizado para se referir a situações em que a baixa acessibilidade é dada pelo fator distância.

Considerando esses significados mais estritos dos conceitos, pode-se dizer que a condição de afastamento físico dos moradores de Doutor Ricardo Rojas resulta das distâncias que os separam dos centros urbanos e as situações de isolamento físico ocorrem principalmente no inverno, devido à a neve que ocasionalmente se acumula nas estradas.

Com esses significados, os conceitos de isolamento e afastamento remetem a uma condição oposta àquela gerada pela conectividade e interação espacial. Embora o termo conectividade atualmente seja usado principalmente para se referir ao acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente a Internet, aqui é usado em seu sentido mais amplo, como uma condição de indivíduos ou lugares dada por acesso às tecnologias de informação e comunicação e também por meios de mobilidade e infraestruturas de transporte. Uma condição que oferece a possibilidade de estabelecer interações espaciais.

Nesse sentido, à medida que são incorporados objetos e sistemas de engenharia que desenvolvem a técnica de “ação à distância” (ORTEGA e GASSET, 1957, p. 74) e melhoram as condições de mobilidade, a conectividade aumenta e diminuem as condições de isolamento e afastamento físico. A criação de condições para a maior circulação de pessoas, produtos, dinheiro, informações e ordens é uma característica do período atual (SILVEIRA, 2009) e a Patagônia central

VAZQUEZ, A. D. *Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.*

não está fora desse fenômeno. A par do desenvolvimento gradual do sistema viário e da melhoria dos meios de transporte, assistiu-se à expansão do telefone e da televisão e ao advento das tecnologias de informação e comunicação do século XXI, da telefonia móvel e Internet.

As condições de isolamento e afastamento físico dos habitantes em questão também diminuíram devido à consolidação dos povoados do sudoeste de Chubut, ao crescimento das cidades da Patagônia central e ao desenvolvimento de suas funções urbanas.

Nos antecedentes, há referências a tempos remotos que indicam mudanças históricas nas condições de isolamento e afastamento dos habitantes do sudoeste de Chubut. Aguado (2006), por exemplo, referiu-se ao isolamento e suas implicações no final do século XIX e início do século XX, época em que chegaram os primeiros colonos ao sudoeste da província de Chubut:

Foram tempos difíceis, em que sobreviveram com o que conseguiram da terra, do gado que criaram, ou com o que fabricaram: casas, roupas, móveis, utensílios, ferramentas, etc. Os invernos costumavam ser rigorosos e geravam meses de isolamento total. A manta de neve que durou quase meio ano, o açoite do vento, as geadas e o frio que descia da Cordilheira dos Andes, foram uma prova mais que ingrata. Em caso de doença, morreram ou foram salvos por seus próprios meios. Em outras palavras, ele saiu desses tranques com resistência física e boa sorte. Aqueles que mantinham uma relação fluida com os nativos aprenderam a reconhecer as ervas com propriedades medicinais (AGUADO, 2006, p. 16).

Por fim, deve-se dizer que existem múltiplos fatores que afetam a acessibilidade e, portanto, a proximidade ou conectividade não se traduz necessariamente em integração social (RHEIN, 2002). Como se verá na discussão dos resultados, existem diferentes tipos de distâncias (FRÉMONT, 1974) e, conseqüentemente, diferentes tipos de afastamento.

3. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Entre 2018 e 2019, foram realizadas três viagens à aldeia Doutor Ricardo Rojas para a realização de pesquisas de campo. Na primeira viagem à aldeia, nos apresentamos aos líderes locais e conversamos com informantes-chave. Nas viagens subsequentes, ficamos entre três e quatro dias na aldeia e usamos diferentes técnicas de pesquisa: Cartografia Social, observação e entrevistas em profundidade.

Este artigo apresenta resultados obtidos a partir da análise das entrevistas, portanto, só aprofundaremos sobre os objetivos e características das entrevistas.

Por meio das entrevistas buscamos conhecer as práticas espaciais, os obstáculos e as estratégias de acesso a bens e serviços, mas também procuramos conhecer as subjetividades dos

VAZQUEZ, A. D. *Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.*

entrevistados em relação a esses temas. Procurou-se, assim, canalizar a reflexão de Hägerstrand (2000) ao reconhecer que ao abordar o cotidiano apenas a partir das práticas concretas dos indivíduos, esquecia “... a parte mais importante da existência humana: os domínios internos de experiência e pensamento” (HÄGERSTRAND, 2000, p. 132).

Nas entrevistas, foram utilizados procedimentos de pesquisa cartográfica, gerando diálogos entre os sujeitos parte da entrevista, em um plano comum que facilitou a transmissão da experiência de vida em palavras e gestos (TEDESCO; SADE; CALIMAN, 2013). O diálogo centrou-se no “encontro com as coisas” (bens de consumo, escola, posto de saúde, hospital, etc.). Assim, emergiram dos relatos diferentes tipos de obstáculos e dificuldades no acesso a bens e serviços e noções de isolamento e afastamento que transcendem a dimensão física dos conceitos.

Cada uma das entrevistas foi diferente, algumas foram individuais e outras grupais, em algumas foi necessária uma maior interferência do entrevistador para canalizar o diálogo para os temas da pesquisa e em outras fluíu o dizer do entrevistado sobre os temas da pesquisa.

4. RESULTADOS

A experiência espacial dos habitantes de Doutor Ricardo Rojas não é homogênea. A experiência é o resultado das práticas em diferentes momentos de uma trajetória de vida, dos significados dessas práticas no contexto espaço-temporal de produção e dos significados que posteriormente adquirem e, também, das informações recebidas desde (e em relação a) determinados contextos espaço-temporais.

Nesse sentido, as representações também não são homogêneas. Eles diferem de acordo com a idade, o acesso às informações, a trajetória pessoal, o papel na aldeia, a situação pela qual a aldeia passava no momento das entrevistas e o que construímos com o entrevistado durante o diálogo.

Nas entrevistas individuais e coletivas realizadas com a população adulta, surgiram referências às melhorias na conectividade física de Dr Ricardo Rojas. Essas melhorias surgiram no quadro de reflexões que têm espessuras temporais distintas e em relação a diferentes momentos históricos.

Os idosos vivenciam contextos regionais e condições técnicas mais remotas e, portanto, suas histórias possuem uma maior espessura temporal. Angel (76 anos) e Ester (70 anos) referiram-se à conectividade física de Dr Ricardo Rojas e seus habitantes, marcando diferenças com a

VAZQUEZ, A. D. *Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.*

conectividade que experimentaram em outros momentos históricos e em outros espaços. Angel foi motorista de caminhão na década de 1950, em uma época de transição entre o uso de carroças puxadas por cavalos e o uso de caminhões para o transporte de cargas. Por isso, referiu-se às características da mobilidade da época.

Angel: Onde fica a praça agora, havia uma família de cocheiros. Muitas famílias tinham carroças, até os 55 a maioria das carroças andava (...). Aos dezesseis anos comecei a viajar para o Chile com um caminhão modelo 52 e de Comodoro a Coyhaique demorava quatro dias no inverno, porque a viagem era feita em seções. No ano 56 comecei a viajar para Buenos Aires, fui procurar frutas e verduras, vocês podem imaginar quanto tempo demorou para ir e voltar (maio de 2019, traduzido para o português pelo autor).

Ester, que viveu no campo durante a juventude, em sua análise da conectividade do Dr. Ricardo Rojas apontou diferenças com a conectividade do campo, destacando situações de isolamento vividas pelos moradores que vivem de forma dispersa nos estabelecimentos pecuários da área. Apesar da percepção dessas diferenças entre a vida na aldeia e a vida no campo, também observa melhorias na conectividade física dos estabelecimentos pecuários e de seus habitantes.

Ester: Morar no campo é muito difícil, não aconselho os jovens, é muito sofrido e muito solitário (...). Seria necessário ter pelo menos algumas estradas boas. Por exemplo, aqui na zona de El Chaliá agora as estradas estão mais ou menos boas, mas antes não dava para sair. Agora estamos muito mais conectados. Mas antes você se acostumava, porque tinha muitas famílias perto do campo, mas agora não porque tem os homens que cuidam do campo e nada mais (...). Antes moravam as famílias dos donos, quando eu morava no campo moravam também minhas tias e primas (...). Agora um sobrinho ficou sozinho e não sei por quanto tempo (junho de 2018, traduzido para o português pelo autor).

Por outro lado, os entrevistados referiram-se também ao impacto da televisão e do telefone e do advento das tecnologias de informação e comunicação no século XXI. Jorge, chefe da comuna, referiu-se à chegada da rede de internet e seu impacto na vida cotidiana dos moradores de Doutor Ricardo Rojas:

Jorge: Temos telefone fixo e há dois anos temos internet, internet funciona muito bem porque a aldeia é conectada com fibra ótica (...). Na aldeia quase todo mundo tem internet, mudou a vida deles (...). É por isso que digo que essas coisas fazem um povoado avançar e crescer (junho de 2018, traduzido para o português pelo autor).

A conectividade adquiriu uma conotação fundamentalmente positiva e o isolamento ou afastamento uma conotação negativa. No entanto, Margarita referiu-se às consequências positivas do afastamento, destacando os benefícios da vida no espaço rural e em seu terreno nas terras da comunidade indígena chamada El Chaliá:

VAZQUEZ, A. D. *Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.*

Margarita: Talvez as pessoas digam olá só como vivem, mas não fico doente de doenças, estou rodeada de uma natureza incontaminada e estou longe de todos os problemas. As pessoas de El Chaliá sabem das notícias que passam no rádio e nada mais, e se querem ouvir. Aqui na aldeia já é diferente... (maio 2019, traduzido para o português pelo autor).

Embora os moradores tenham referido as melhorias na conectividade de Ricardo Rojas devido aos avanços nas tecnologias de transporte, a melhoria das estradas e o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, nem sempre vincularam essas melhorias com a superação de situações de afastamento e / ou isolamento ou com melhorias na acessibilidade a bens e serviços. Por um lado, porque destacam o estado das estradas durante o inverno e suas consequências na mobilidade. Por outro lado, porque as reflexões dos entrevistados em relação à acessibilidade não se limitaram às noções físicas do conceito e introduziram aspectos sociais, afetivos e político-administrativos.

Esther, por exemplo, associa o isolamento e afastamento à solidão e incorpora em sua análise as mudanças nas relações sociais geradas pelo despovoamento dos espaços rurais. O êxodo de parentes e vizinhos pode gerar situações de profunda solidão e destruir relações e estratégias de cooperação que têm ajudado a superar obstáculos no acesso a bens e serviços, pessoas e lugares. Nesse sentido, com o significado da categoria isolamento que surge da reflexão de Ester, as melhorias na conectividade física não necessariamente rompem situações de isolamento ou distância, nem se traduzem em maior acessibilidade a bens e serviços.

Por outro lado, entre os idosos há uma predileção pela permanência na aldeia e até uma certa rejeição ao que concebem como vida urbana. Este enraizamento dos habitantes dificulta o acesso a serviços que não são prestados na própria localidade.

Trabalhadores do posto de saúde: ... os avós têm que ser convencidos e até enganados para deixar a aldeia. Eles não querem ir ao Rio Mayo por questões de saúde, principalmente se tiverem que ficar muitos dias ... (maio 2019, traduzido para o português pelo autor).

Os trabalhadores da saúde e educação entrevistados também destacaram os problemas do setor e os obstáculos que os habitantes de Ricardo Rojas devem superar para ter acesso a esses serviços no contexto da crise econômica provincial e da passividade das administrações provinciais. Mabel, a diretora da escola, referiu-se a alguns desses problemas:

Mabel: São lugares muito esquecidos, você faz o que pode com o que tem (...). Custa muito sair daqui porque não há transporte. Tínhamos transporte duas vezes por semana, mas não temos mais. Estamos cada vez mais sozinhos (...). Até o ano passado os médicos vinham quinzenalmente e agora não (...). Na escola temos dois meninos com necessidades especiais e temos um cargo de professor especial sem professor... (junho de 2018, traduzido para o português pelo autor).

VAZQUEZ, A. D. *Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.*

Na entrevista com Mabel, reapareceu a ideia de isolamento e afastamento como solidão. Embora o sentimento de solidão de Mabel esteja associado à passividade do governo provincial na melhoria de alguns serviços e na reativação de outros.

5. DISCUSSÕES

Nas entrevistas emergiram dois temas que nos interessa analisar à luz de alguns antecedentes, por um lado, as consequências positivas e negativas do isolamento e / ou afastamento físico, por outro, a existência de diferentes tipos de distâncias e, em consequência, de afastamentos.

5.1. CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO E O AFASTAMENTO FÍSICO

Como é sabido, o isolamento e o afastamento têm consequências negativas em termos de acesso a bens e serviços essenciais. Essas consequências são tão evidentes quanto preocupantes neste tipo de território, onde por exemplo os serviços de saúde se concentram em poucas cidades, pois aos obstáculos econômicos e culturais que podem dificultar o acesso dos moradores da própria cidade, somam-se obstáculos físicos que podem limitar ou atrasar o acesso de pessoas que moram a centenas de quilômetros de distância e / ou em locais isolados.

No entanto, assim como o afastamento e o isolamento geográfico têm efeitos negativos, também têm efeitos positivos.

As implicações positivas no cotidiano foram expressas com clareza por Margarita, destacando que ela não contrai doenças, vive rodeada pela natureza e está longe de todos os problemas.

A primeira das consequências positivas apontadas por Margarita adquiriu relevância nos últimos meses. Com o avanço do COVID-19, os benefícios para a saúde em momentos de disseminação de doenças contagiosas ganharam relevância. O geógrafo Paul Claval (2002) já havia se referido a esses benefícios:

Quando a medicina lutava mal contra as epidemias, se você queria escapar de uma morte prematura, era melhor viver em um vale de montanha isolado e não em um grande porto (CLAVAL, 2002, p. 29).

VAZQUEZ, A. D. Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.

A afirmação de Claval refere-se a momentos históricos em que os meios de transporte marítimo e fluvial monopolizavam o transporte de longa distância e os portos eram os únicos pontos vitais de ligação internacional. Devido à evolução do transporte terrestre, a revolução gerada pelo desenvolvimento da aviação comercial, o crescimento exponencial dos movimentos humanos e a multiplicação dos destinos desses movimentos, hoje as condições são diferentes. Apesar da mudança nas tecnologias e modalidades de transporte e no comportamento humano, com o avanço do COVID-19, essa vantagem para a saúde de estar isolado ou longe dos locais de maior circulação e concentração de pessoas está no centro da cena.

Além das vantagens do isolamento e do afastamento no cotidiano e na conjuntura, existem outros benefícios dessa condição que também foram estudados nas Ciências Sociais: alguns autores valorizam a contribuição do isolamento ou do afastamento para a diversidade cultural, favorecendo a origem de tradições, técnicas, dialetos e novas línguas, e também contribuindo para sua preservação (CLAVAL, 2002); outros autores mostram sua contribuição para a conservação da natureza e a soberania sobre os bens naturais (PORTO GONÇALVES, 2015; NÚÑEZ; ARENAS; BRIGAND; ESCOBAR; PEUZIAT; SALAZAR, 2010), e; outros observaram que pode favorecer a construção de capital social, favorecendo o desenvolvimento de relações de vizinhança e cooperação (DURSTON, 2000; VAZQUEZ, 2017).

5.2. DISTÂNCIAS E AFASTAMENTOS

As reflexões dos entrevistados em relação às dificuldades de acesso a bens e serviços não se limitam à dimensão espacial do problema e, conseqüentemente, transcendem as noções de isolamento e afastamento físico.

Nesse sentido, seguindo as ideias de Frémont (1974) em relação à existência de diferentes tipos de distâncias, notamos a existência de distâncias sociais, afetivas e político-administrativas.

As distâncias sociais não surgem das reflexões no sentido dado por Frémont (1974), ou seja, como distâncias produzidas pelos processos de fragmentação da sociedade. Eles surgem como distâncias geradas pelo distanciamento de familiares, amigos e vizinhos que é produzido pelo êxodo rural. Êxodo rural que se intensificou notavelmente nas últimas décadas e impacta principalmente

VAZQUEZ, A. D. Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.

na composição demográfica do campo e das pequenas aldeias com menos de 500 habitantes (VAZQUEZ, 2017).

As distâncias afetivas que variam de acordo com a valorização dos lugares e a ligação afetiva com eles emergiram nas entrevistas com os idosos. Suas raízes na aldeia de Doutor Ricardo Rojas se traduzem em um distanciamento afetivo com os demais lugares e principalmente com as cidades.

As distâncias político-administrativas surgem das entrevistas com trabalhadores da saúde e da educação de Doutor Ricardo Rojas. O distanciamento do governo provincial no contexto de crise econômica se observa na suspensão de alguns serviços e na precarização de outros.

Assim, surgem outros afastamentos que também interferem no acesso a bens e serviços essenciais por parte dos habitantes de Doutor Ricardo Rojas e dos estabelecimentos pecuários da região. O afastamento da administração provincial tem um impacto direto no acesso dentro da própria localidade e também fora da localidade, devido à irregularidade do serviço de transporte coletivo de longa distância e porque a degradação dos serviços públicos provinciais também se observa nas demais localidades de Chubut. Por outro lado, o afastamento social enfraquece as relações de vizinhança e a cooperação em termos de transporte e acesso a bens e serviços essenciais. Finalmente, o enraizamento dos idosos e sua afastamento afetivo das cidades dificultam seu acesso aos serviços de saúde.

6. CONCLUSÕES

Para finalizar, duas conclusões gerais que emergem dos resultados e discussões:

- 1º) O isolamento e afastamento físico não têm apenas conotações negativas. Além das consequências negativas no acesso a bens e serviços essenciais, existem consequências positivas noutros aspectos da vida quotidiana e em termos de diversidade cultural, soberania sobre bens naturais e capital social.
- 2º) As distâncias variam em função das relações sociais, as condições materiais e os vínculos afetivos com os lugares. Neste sentido, embora as melhorias na conectividade dos territórios reduzam as distâncias físicas e melhorem a comunicação, os processos de êxodo rural e ausências do Estado no contexto da crise econômica provincial aprofundam situações e sentimentos de isolamento e afastamento.

VAZQUEZ, A. D. Representações de isolamento e afastamento em uma aldeia patagônica. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.434-445, 2021.

7. REFERÊNCIAS

AGUADO, Alejandro. **La colonización del oeste de la Patagonia central**. Departamento Río Senguer, Chubut. 1890-1919. Chubut: el autor, 2006

CLAVAL, Paul. El enfoque cultural y las concepciones geográficas del espacio. **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**, España, n. 34, p. 21-39, 2002.

DURSTON, John. **¿Qué es el capital social comunitario?**. Santiago de Chile: CEPAL. 2000. 44 p.

FRÉMONT, Armand. Recherches sur l'espace vécu. **Espace géographique**, París, n. 3, v. 3, p. 231-238, 1974.

HÄGERSTRAND, Torsten. Á la quête de l'origine des concepts. En Gould, Peter y Bailly, Antoine. **Mémoires de Géographes**. París: Anthropos, p. 107-132, 2000

MIKKELSEN, Claudia, ARES, Sofía y GORDZIEJCZUK, Matías. Dinámica socioterritorial del espacio rural en Argentina. En Velázquez, Guillermo (Dir.), **Geografía y calidad de vida en Argentina. Análisis regional y departamental (2010)**. Tandil: Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, p. 83-104, 2016.

NÚÑEZ, Andrés, ARENAS, Federico, BRIGAND, Louis, ESCOBAR, Hernán, PEUZIAT, Ingrid y SALAZAR, Alejandro. Territorialización del aislamiento geográfico: criterio ambiental para una nueva representación territorial en la Región de Aysén. **Revista de Historia y Geografía**, Santiago de Chile, n. 24, p. 47-66, 2010.

ORTEGA y GASSET, José. **Meditación de la Técnica. Vicisitudes de las ciencias. Bronca en la Física**, Madrid: Revista de Occidente, Madrid, 1957.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: Uma contribuição para a ecologia política da região. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 107, p. 63-90, set. 2015.

SILVEIRA María Laura. Región y división territorial del trabajo: desafíos en el período de globalización. **Investigación y desarrollo**, Puerto Colombia, v. 2, n. 17, p. 435-455, dic. 2009.

VAZQUEZ, Alberto Daniel. Lógicas espaciales campesinas en la estepa patagónica. **Magallania**, Punta Arenas, v. 45, n. 2, p. 273-298, 2017.

VAZQUEZ, Alberto Daniel, SCHULER, Leonardo Javier, DIEZ TETAMANTI, Juan Manuel y SALAZAR, Manuel. Vida cotidiana en una pequeña localidad del sudoeste de Chubut. Estrategias de acceso y prácticas espaciales en la Patagonia central. **Estudios Rurales**, Buenos Aires, v. 10, n. 19, jun. 2020.